

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
GRADUAÇÃO EM TURISMO**

**REFLEXÕES SOBRE O TURISMO DE  
FAVELAS:  
HÓSPEDE E HOSPEDEIRO**

**Jessyca Mendes da Silva**

## BELO HORIZONTE

MAIO 2023

### RESUMO

O turismo nas favelas também é um tema controverso e divide opiniões, existem preocupações sobre a ética do turismo nessas áreas, especialmente em relação à exploração da pobreza e à invasão da privacidade dos moradores locais. O intuito aqui, é analisar o ponto de vista dos autores que estudam sobre turismo nas favelas do Rio de Janeiro, e como o assunto é analisado considerando o viés social e não meramente econômico.

### RESUMEN

*El turismo en las favelas también es un tema controvertido y divisivo, existen preocupaciones sobre la ética del turismo en estas áreas, especialmente en relación con la explotación de la pobreza y la invasión de la privacidad de los residentes locales. El objetivo aquí es analizar el punto de vista de autores que estudian el turismo en las favelas de Río de Janeiro, y cómo se analiza el tema considerando sesgos sociales y no meramente económicos.*

Palavras-chave: Turismo, Favela, Moradores, Rio de Janeiro, Globalização.

## I. Introdução

O turismo enquanto atividade econômica se promove através do que o destino e a sociedade local tem a oferecer. O turismo de favela no Rio de Janeiro tem se tornado uma forma popular de explorar a cidade e conhecer de perto a realidade das comunidades locais. Essa modalidade de turismo oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar a cultura, a história e o cotidiano das favelas cariocas, ao mesmo tempo em que contribui para a geração de renda e emprego nas comunidades. Segundo Freire 2007,p. 63

[...] deve-se, sobretudo, ao fato de seu objeto de consumo não ser algo óbvio e tangível. Articulam-se, nos reality tours, dois domínios – dinheiro e emoções –, cuja superposição à moralidade ocidental define como incongruente e agramatical. Não por acaso, provocam calorosos debates, em particular aquele em torno da pertinência ética de se fazer da miséria alheia mercadoria.”

Destacando assim a importância de analisar os impactos e as perspectivas de diferentes atores envolvidos, incluindo moradores locais, turistas e operadores turísticos. Kalaoum e Santiago defendem que "a prática do turismo em favelas levanta questões éticas e sociais sobre a exploração da pobreza como uma atração turística" (p. 379). E enquanto estratégia de desenvolvimento, Acioli, Silva e Souza defendem que , “é possível observar os impactos socioeconômicos e o potencial de empoderamento das comunidades locais por meio de iniciativas que transformam os moradores em agentes de desenvolvimento do turismo e não como atrações a serem visitadas”. E entender os perfis e papéis desempenhados pelos moradores como protagonistas/ atrações e dos turistas como observadores e consumidores de um produto cultural / social não tangível nas favelas do Rio de Janeiro. O destino é um dos principais cartões postais do turismo brasileiro, reconhecido nacional e internacionalmente como um destino de lindas praias, carnavalesca, com mulheres lindas e uma natureza exuberante. Ao mesmo tempo, cercado por favelas e uma criminalidade que chama a atenção, principalmente no país, assim é necessário analisar a relação entre turismo e os moradores das favelas, que são locais que têm as vistas mais incríveis da cidade, além de protagonizarem filmes e documentários de relevância nacional e internacionalmente. O turismo em favelas tem sido objeto de debates e discussões em relação às suas potencialidades, desafios e impactos sociais.

## **II. Metodologia**

A metodologia aplicada neste estudo se deu a partir de revisão bibliográfica, com uma análise sistemática e crítica da literatura existente sobre o turismo de favelas no Rio de Janeiro. Uma vez que o turismo de favela no Rio de Janeiro tem sido objeto de estudos acadêmicos e debates sobre sua sustentabilidade, impactos sociais e culturais, bem como sua contribuição para o desenvolvimento local. Diversos projetos comunitários e iniciativas governamentais têm buscado promover o turismo de forma responsável, envolvendo os moradores nas decisões e beneficiando a comunidade de maneira sustentável. E por se tratar de um tema complexo, muitos autores se empenharam para a construção de vários artigos sobre o tema.

## **III. Análises dos Resultados**

O turismo em favelas no Rio de Janeiro tem sido uma prática cada vez mais comum, atraindo visitantes interessados em vivenciar de perto a realidade das comunidades locais e conhecer a cultura e a vida cotidiana dos moradores. Essa modalidade de turismo tem despertado debates e opiniões divergentes, levantando questões sobre ética, impactos sociais e econômicos. Por um lado, defensores do turismo de favela argumentam que essa prática pode trazer benefícios para as comunidades, como geração de empregos e renda, melhoria das condições de vida e valorização cultural. Além disso, eles afirmam que o turismo pode ajudar a desmistificar estereótipos negativos associados às favelas e promover uma maior compreensão e empatia entre diferentes segmentos da sociedade. Segundo Medeiros 2006 “a favela emerge como um território autossuficiente, portador de cultura própria, em que os habitantes se mantêm unidos em oposição à sociedade egoísta que os cerca”. Por outro lado, críticos apontam preocupações relacionadas à exploração, estigmatização e invasão de privacidade dos moradores das favelas. Eles argumentam que o turismo pode transformar a vida e a cultura das comunidades em um espetáculo, reduzindo a experiência dos moradores a meros objetos de curiosidade para os visitantes. Além disso, há a preocupação de que o turismo possa aprofundar desigualdades sociais e não traga benefícios significativos para a comunidade como um todo. É importante ressaltar que existem diferentes abordagens para o turismo de favela no Rio de Janeiro. Algumas iniciativas são

baseadas em modelos comunitários, envolvendo os moradores na organização dos passeios e na distribuição dos benefícios econômicos. Essas abordagens buscam promover a participação ativa da comunidade e o desenvolvimento sustentáveis. “Os discursos políticos, jurídicos e econômicos são justificados por este mesmo modo de pensar no que se refere às questões de sustentabilidade ambiental, marcados pela vagueza, ambiguidade, omissão” (CORIOLANO, 2009, p. 279).

“Além do benefício social e econômico desses segmentos, dessas filosofias de turismo, a comunidade possui outra percepção com relação aos seus recursos ambientais, de valorização e respeito, pois dependem diretamente destes recursos. Assim, o turismo de base local e o turismo comunitário auxiliam o desenvolvimento sustentável do turismo e o alívio da pobreza” (Angelis e Silva, 2014, p.37)

Os estudiosos da área defendem em sua maioria que a realização do turismo em áreas que enfrentam situações de faltas e pobreza, deve ser realizada de forma responsável para não causar prejuízos para a população. O turismo enquanto atividade, muitas vezes que busca o fomento da economia, tende a deixar de lado, questões sociais e éticas visando o lucro e benefício de pessoas que estão em outra realidade. Por isso é importante analisar o assunto a partir da perspectiva de estudiosos da área.

#### **IV. Considerações Finais**

Em suma, o turismo de favela no Rio de Janeiro é uma prática que desperta tanto entusiasmo quanto preocupações. Por um lado, ele pode proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes, permitindo-lhes vivenciar a cultura e a vida cotidiana das comunidades locais. Além disso, o turismo de favela pode trazer benefícios econômicos às comunidades, como geração de empregos e estímulo ao empreendedorismo local. No entanto, é essencial garantir que o turismo de favela seja realizado de forma ética, evitando a exploração dos moradores e a mercantilização da pobreza. Os visitantes devem ser conscientes de sua responsabilidade ao interagir com as comunidades, buscando compreender suas realidades e desafios sem reforçar estereótipos ou invadir a privacidade dos moradores. Sendo assim, é necessário um equilíbrio delicado entre a valorização cultural, o respeito aos moradores e a responsabilidade dos visitantes.

## V. Referências Bibliográficas

ANGELIS, B.C.S; SILVA, R.F.C “Alívio da Pobreza Através do Turismo Sustentável: análise do Plano Amanhecer da Paraíba” DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v25i1p32-50>. Vol. 25, n. 1, abril 2014.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In: BARTHOLO, R. et al (orgs). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 277-288.

FREIRE MEDEIROS, B. “A Favela que se vê e que se vende: Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico” RBCS Vol. 22 nº. 65 outubro/2007

FREIRE MEDEIROS, Bianca. A construção da favela carioca como destino turístico. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006

ACIOLI, B.P.L; SILVA L.A.D; SOUZA, J.N.S . O Consumo no Turismo de Favelas da Cidade do Rio de Janeiro: uma Análise da Percepção e Construção de Valor Entre o Observador e o Observado. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, outubro/2014.

KALAOUM, F.; SANTIAGO P. E. S. O turismo na favela do vidigal: base comunitária ou mercadológica?. Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET, Juiz de Fora (Brasil), e-ISSN 2238-2925, v.10, n. único, pp.1 – 13, Jan./ Dez., 2020